

4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil



Diogo Alexandre Suk

Universidade Federal do Pará) E-mail: diogosuk@gmail.com

**Daniel Mallmann Vallerius** 

Universidade Federal do Tocantins E-mail: daniel.mv@uft.edu.br

#### Resumo

O presente artigo tem como base um e tem como objetivo analisar as potenciais contribuições da música para o processo de ensino-aprendizagem junto aos professores de Geografia da Região Imediata de Altamira. O artigo contou com um levantamento bibliográfico, apontamentos a partir das minhas vivências como músico, discente e professor de geografia. A pesquisa ainda conta com o relato de uma oficina relacionada com a utilização da música em sala de aula, no qual se observa a importância de uma formação adequada envolvendo esse tema. Por fim, as considerações finais apontam que a música é uma ferramenta metodológica importante para o ensino de geografia, e seu emprego deve ser fomentado.

Palavras-chave: Didática; ensino-aprendizagem; música.

### Introdução

Compreender diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem em geografia, buscando dinamizá-lo, é o desafio que vem sendo apontado para uma qualificação nos processos didáticos/pedagógicos. A geografia, como ciência que analisa o espaço geográfico e tudo que nele está inserido, dentro da sua estrutura, nos aponta que tem uma relação intrínseca com os sujeitos que compõem e transformam o espaço. Ou seja, os alunos, que ocupam o espaço escolar, e são agentes do ensino, também estão inseridos no espaço geográfico, ao passo que o transformam, e vivenciam todas as suas composições e contradições

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> O artigo em questão tem como base um Trabalho de Conclusão de Curso realizado pelo curso de Licenciatura em Geografia, na UFPA- Campus Altamira





















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

A música, essa mistura de ritmo, melodia, harmonia e em muitos casos, letra, está em nosso cotidiano. O consumo musical é nítido dentro das nossas relações interpessoais. Ela está presente nas festas, nas manifestações religiosas, nas propagandas, no dia a dia do trabalho, nas nossas casas, de uma forma ou de outra, as canções estão presentes. Ao trazer a música para a sala de aula, podemos aproximar o conteúdo geográfico das experiências afetivas dos alunos, de algo que está contido em seu imaginário.

O desafio-mor, portanto, é elucidar a importância e os potenciais da música, permitindo que os professores de geografia cada vez mais se apropriem desse importante recurso em sala de aula. Nesse sentido o artigo tem como objetivo analisar as potenciais contribuições da música no processo de ensino-aprendizagem de geografia. Dessa forma, convidar os professores ao emprego da música em suas metodologias de ensino, ao passo que a partir da mediação dos mesmos, a música possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

### A importância de se empregar música nas aulas de geografia

A abordagem do ensino com ferramentas didático-pedagógicas que aproximam o aluno da geografia é cada vez mais importante. A geografia como disciplina aplicada em sala de aula não deve ser contextualizada de forma monótona, repetitiva, com linguajar demasiadamente técnico e acadêmico, e principalmente sem trazer a realidade do espaço físico, que seria a escola, e dos sujeitos que participam da construção do ensino, que são os alunos.

Todavia, cabe perguntar: Quais são as razões que nos motivam a "construir" uma Geografia a partir da realidade dos sujeitos escolares? Qual a importância dessa ciência para o desenvolvimento dos sujeitos? Primeiramente, é importante discutir sobre o sentido de geografia em sala de aula. Cavalcanti (2019, p.10), de forma objetiva afirma que "[...] a Geografia serve na escola e na formação das pessoas para pensar- essa é sua utilidade maior". Complementa-se que a geografia serve para que possamos pensar espacialmente, e como ciência que se debruça sobre o espaço geográfico, nada mais tangível e concreto que trazer





















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

para a discussão/construção didática o espaço vivido dos alunos. Sobre essa perspectiva espacial, pontua-se que, como bem definido por Santos 1996, p.51), que ele é "[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de um sistema de objetos e um sistema de ações, não considerados isoladamente." O espaço geográfico é um elemento complexo, interconectado e um produto histórico social, que se constrói e é construído, modifica e é modificado, transforma e é transformado, através de suas relações (CAVALCANTI, 2019).

Nesse sentido, para os alunos, que são agentes protagonistas da construção do espaço e do ensino geográfico (CAVALCANTI, 2019, p. 38), são também mediados pelo espaço para, como todo sujeito, pois o espaço "[...] funciona como mediação, ajudando o sujeito a se relacionar com o objeto-mundo.". A sala de aula, local físico de encontro dos alunos e agentes mediadores do ensino, é onde acontecem as intervenções pedagógicas e a apresentação dos temas, conteúdos e saberes para os alunos. Todavia, ela jamais deixará de ser um espaço de relações interpessoais. O aluno pode identificar a escola e os espaços que estão inclusos nela, como um lugar de afeto. Assim sendo, como outros espaços que constrói/frequenta/habita cotidianamente, a escola está no imaginário do aluno, que pode se remeter a este de maneira positiva ou negativa. Nesse contexto, deve-se atentar para a potencialidade da música para também ser via de uma relação salutar entre os sujeitos e lugar onde a educação se constrói.

Entende-se que a música está presente no cotidiano das pessoas. É bastante comum nos depararmos com os alunos, dentro e fora do espaço escolar, ouvindo, cantando ou até escrevendo músicas, como forma de entretenimento ou de expressão. Isso porque a música nos remete a lugares, pessoas, momentos e pode facilitar a aproximação do aluno com o conteúdo geográfico, intermediado pela música e sua relação com o seu espaço vivido, e é papel do professor estar atento às relações do aluno com o espaço vivido, como traz Carvalho (2013, p.34) ao destacar que:

O professor para ser autônomo, precisa tomar consciência de como é o mundo que o cerca, refletir sobre este contexto, desvelar suas itinerâncias ao longo da vida, para assim 'ganhar o bonde da história ' e ser partícipe da construção/ transformação que a sociedade necessita.





















4 a 6 de setembro de 202 Goiânia I Goiás I Bras

Nesse sentido, cabe também ao professor aproximar o cotidiano musical dos alunos com o cotidiano geográfico dos mesmos, isso porque a geografia também acontece no dia a dia do aluno, na sua vivência com a rua, o bairro, a cidade que mora; nos seus ciclos sociais; na sua relação com a natureza; nos problemas sociais que são corriqueiros. Ao adentrar uma sala de aula, é importante ter o contexto em que vivem os alunos, e assim ao aplicar uma sequência didática, estar ciente de como isso vai se desenvolver nos alunos.

A sala de aula a partir disso pode ser um lugar de inclusão e um espaço potencialmente facilitador do ensino, ao passo que é o espaço de potencial inserção do aluno no processo de ensino-aprendizagem e convidá-o para a construção coletiva do mesmo, Assim, essa relação passa a ser interdimensional, como diz Menezes (2021, p.75) "Sob uma nova racionalidade, a ação do professor se dirige ao processo de conhecimento do aluno, articulando a dimensão objetiva e subjetiva, o conhecimento global e complexo, unindo corpo e mente".

Nessa relação da música com os sujeitos envolvidos no ensino da geografia escolar, percebe-se, a partir das experiências em sala de aula, que o aluno sempre está em conexão com a música, em maior ou menor escala. Em determinados momentos pode-se observar que as canções que fazem parte do cotidiano dos alunos são abordadas com bastante frequência nos espaços escolares, está em sintonia com o imaginário deles e suas relações interpessoais. As canções podem então estar em perfeita conexão com o conteúdo abordado e também com a subjetividade dos sujeitos (MUNIZ, 2019, p.81). Isso corrobora com o que diz Silva (2015, p. 22) quando destaca que o uso da música na sala de aula apresenta-se como um aparato metodológico no auxílio ao ensino de geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que estão diretamente relacionados ao ensino desta disciplina. O ato de perceber essas nuances faz com que o professor tenha possibilidade de abordar a música em sala de aula.

Os caminhos podem ser trilhados a partir da compreensão do professor sobre espaço onde ele está inserido. Sabemos que a realidade de cada lugar se diferencia, cada um com suas particularidades, que envolvem a relação do aluno com a sociedade e a estrutura escolar. Com isso, situar-se no seu espaço de atuação é um passo importante para o professor aproximar o



















4 a 6 de setembro de 202 Goiânia I Goiás I Bras

aluno da geografia e assim "trazê-lo" para sala de aula, e ressignificar o espaço de sala de aula (SILVA, 2013. p.20).

É importante também entender que a preferência musical dos sujeitos varia bastante, e não é diferente quando se trata de uma faixa etária relativa de adolescentes ou préadolescentes, que em boa parte consomem conteúdos informatizados. Ora, o processo de globalização constrói essa realidade de consumo musical e isso se torna perceptível em qualquer conversa informal com o aluno, que tem contato e consomem o que há de mais atual no mundo, os *hits*<sup>2</sup>, os estilos mais ouvidos, como se para ser bem visto nos grupos a qual pertence, necessariamente precisam estar antenados e "por dentro" do que há de mais recente. A partir dessa realidade, o professor necessita entender e buscar caminhos de aproximação do aluno pela música, entendendo os gostos diversos e se possível, até usando nas aulas.

No entanto, por vezes, dependendo do tema abordado, não será possível trazer alguma canção da "moda" para contextualizar. Contudo, a nossa experiência com o trabalho envolvendo a música em sala de aula, aponta com segurança de que a ampla maioria dos alunos se interessa por música, seja qual for. Geralmente estão habituados a um ambiente formal, regrado, e até rígido, das salas de aula. Trazer a música para dentro deste espaço é trazer uma dimensão de leveza, que pode ser aliada a um sentido crítico, lúdico e principalmente didático.

Mas será que existe uma maneira correta de se apropriar da música em sala de aula? Quais são as possibilidades? Todo professor pode fazer isso? Muitos questionamentos surgem quando falamos acerca deste tema. Inicialmente, é importante pontuar que, para tratar de música nas aulas, não necessariamente precisa ser um musicista, mesmo que isso possa facilitar. Entretanto, essa ferramenta não se dá apenas com alguém com um instrumento e cantando uma música para os alunos, como muitos acreditam que deva funcionar. Essa abordagem não deixa de ser um método interessante de se aplicar, mas não se limita a isso. Mesmo eu sendo músico, já utilizei a música de várias formas, seja trazendo uma letra com a música original ao fundo, seja instigando a pesquisa dos alunos pela música que contemple o assunto trabalhado, seja por um vídeo explicativo que também contém música. São muitas as

<sup>2</sup> Hit: o que faz sucesso; que tem popularidade.



















4 a 6 de setembro de 202 Goiânia I Goiás I Bras

possibilidades e fica a cargo da disposição, criatividade e capacidade de leitura do contexto em que professor e alunos estão inseridos.

Muitas das experiências vivenciadas em nossa trajetória em sala de aula com música e ensino de geografia trouxeram resultados satisfatórios, como uma ampliação na iteração dos alunos, a facilidade na compreensão de determinado tema, entre outros. No entanto, outras experiências já não foram tão eficientes, até porque não tem como saber com exatidão qual a forma de abordagem, qual música vai atrair o aluno e aproximar ele do ensino e de que forma ele vai conceber aquilo. No entanto, a ideia central é ir trabalhando e através das experiências, boas ou ruins, aprofundar na percepção que podemos ter dos alunos quanto a sua relação com o que fora abordado e a ferramenta metodológica (no nosso caso, a música).

Além disso, algumas ferramentas podem contribuir no processo de construção de uma sequência didática de geografia com a utilização da música, tais como o livro didático, utilização de mapas, imagens, entre outras. Assim, podemos planejar uma sequência organizada e até criativa para que o aluno assimile e contribua na construção do ensino. Oliveira et Al (2019, p.74) apresentam uma forma prática de utilização da música em sala de aula que tem um potencial de abordagem:

Sugere-se, então, que o professor estimule cada aluno a escolher a sua própria música, a partir de um tema previamente proposto e elabore um comentário crítico/reflexivo escrito. Em seguida, sentindo-se mais seguro, devido à orientação prévia do professor, o aluno expõe suas impressões de forma oral

Nota-se que os autores tratam do estímulo do aluno em buscar alguma música de seu agrado e assim trazê-la para sala de aula com um comentário crítico, no qual estimula também o pensamento do aluno a partir dela.

Outra possibilidade consiste em trazer a análise temporal das obras, incluindo o autor e a influência de sua canção na época (OLIVEIRA E SILVA, 2019. p.1973). Por exemplo, um momento histórico de um país, como o próprio Brasil, é marcado de canções que podem retratar o momento. Mas para além disso as músicas podem trazer recortes territoriais, tais como algumas as canções de Chico Science e Nação Zumbi, retratando a realidade das áreas





















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

periféricas de Recife. O próprio Funk Carioca, que está em bastante evidência nas plataformas de streaming<sup>3</sup>, contemplando a abordagem algumas dimensões das vivências nas periferias da cidade do Rio de Janeiro. Tudo isso pode ajudar a evidenciar as realidades e os problemas socioespaciais, que nem sempre são tratados com maior detalhamento pelos livros didáticos. O fundamental nesse processo é aproximar o aluno do ensino de Geografia, e nesse sentido trazer para a sala de aula a sua realidade, juntamente com a ciência geográfica, a qual a música pode servir como elo entre esses dois elementos.

# Musica enquanto elemento potencializador – do aprendizado e também do interesse dos alunos!

A geografia por muitas vezes é vista por alguns estudantes como uma disciplina escolar monótona, maçante, a qual pode ser classificada até como "chata". É comum escutarmos deles que a disciplina pode se resumir em mapas, capitais, assuntos mnemônicos. Mostrar aos alunos que a geografia vai para muito além disso, e que os conteúdos se interligam e são conectados com o espaço vivido deles é um importante grande desafio. Além de que, a partir do debate da geografia crítica, a qual avançou, a partir da década de 70 (CAVALCANTI, 2019. p. 21) o debate sobre as desigualdades socioeconômicas é cada vez mais necessário em sala de aula. No entanto, algo que pode ser positivo para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, pode vir a ser desgastante e tedioso, dependendo da abordagem, este pode se aproximar ou se manter afastado e distante da compreensão e da própria geografia.

Dessa forma, a música, assim como outras linguagens pedagógicas, pode ser um instrumento que contribuirá para essa aula dinamizada, atrativa, e mais que isso, que aproximará o aluno da geografia. Uma discussão sobre um problema socioespacial pode ser mediada por uma música cuja letra traga um recado sobre esse tema. Ao ouvir o som, conhecido ou não, o aluno irá de forma descontraída se conectar com a letra, melodia, batida, ritmo, e mais importante, com o conteúdo introduzido, e dessa forma, a aula tradicional, de o professor falar e o aluno ouvir o que lhe é depositado, vai sendo rompida com a possibilidade

















<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Streaming: serviço de reprodução audiovisual via internet



4 a 6 de setembro de 202 Goiânia I Goiás I Bras

de uma construção mútua, a partir da música. Dessa forma, por meio da conexão com a música, temos a possibilidade de conexão da ciência geográfica com as vivências dos alunos, dentro do espaço escolar.

Mas como ter um trabalho eficaz, organizado e metodicamente alinhado com o plano curricular da escola em que o professor atua? Como tratar isso na prática em condições de falta de estrutura, de tempo e material necessários? Como fazer isso lecionando para um número grande de turmas? Como fazer uma aula dinâmica, participativa, com uma turma superlotada? São alguns questionamentos que podem surgir quando o professor se depara com a realidade de sala de aula, principalmente quando se trata de escola pública. Primeiramente, é importante pensar uma linguagem didática/pedagógica como um processo que contribua com o aprendizado do aluno e esse deve ser pensado definindo etapas e organização, conforme a realidade do local de atuação do professor.

O professor não deve pensar que o resultado esperado infalivelmente virá em todos os espaços de ensino em sua primeira experiência com o uso de uma linguagem didático-pedagógica como a música. Por isso se faz importante compreender que é um processo, no qual os alunos vão se aproximando do que é proposto pelos professores e avançando na construção cognitiva do aluno, empregando a linguagem como a música como ferramenta mediadora desse processo. Nesse sentido, os problemas em sala de aula podem ser reduzidos a partir da compreensão e organização vinda da capacidade de assimilação do professor do espaço de ensino em que ele está atuando. Pontua-se, todavia, que não existe fórmula mágica para que este cenário se efetive, mas sim, pistas.

### Oficina: Utilização da música como prática de ensino de geografia

Um dos gargalos para o emprego da música em sala de aula, é justamente uma formação adequada sobre esse tema. Nas minhas experiências docentes, sempre existiu um maior clamor por formação em relação ao emprego da música em sala de aula, e tendo em vista a nossa vivência como músico e a partir de atividades realizadas em sala de aula com a



















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

música, ensejaram o desejo de planejar e ofertar uma oficina formativa junto aos professores e discentes de geografia

A oficina com o tema "Utilização da música como prática de ensino de geografia" foi realizada em parceria com a Faculdade de Geografia da UFPA-Campus Altamira, do Programa de Residência Pedagógica-UFPA-Altamira e o Projeto de Inovação Pedagógica PIP-UFT. A mesma teve como objetivo apresentar a música como uma ferramenta didático-pedagógica nas práticas de ensino de geografia, de forma que a sua utilização se torne menos complexa em sala de aula<sup>4</sup>.

Destaca-se que a oficina fora realizada de forma remota, para além da questão da proteção a Covid-19, pela possibilidade de os professores de outras localidades poderem também participar dessa apresentação.

Inicialmente foram apresentadas algumas referências bibliográficas, a fim de dar base teórica ao tema apresentado, e também possibilitar aos participantes o contato com as referências que podem assim fundamentar suas práticas de ensino a partir da utilização da música. Em seguida, trouxemos algumas possibilidades de abordagem da música em sala de aula, tanto de autores que relataram essas práticas em escritas científicas, quanto nas minhas próprias experiências em sala de aula. Ao final, construímos coletivamente uma sequência didática, na qual a música fora o principal elemento da metodologia. Esta proposta pode ser apropriada e recontextualizada para as intervenções pedagógicas dos educadores que estiveram presentes na oficina — ou que a acompanharam *a posteriori* no YouTube.

A oficina contou com professores, discentes de localidades variadas, na qual pode-se constar que houve um grande interesse dos participantes e uma excelente aceitação dos mesmos. Percebe-se uma vez mais a relevância da formação continuada dos professores.

Ademais, esses espaços formativos os quais têm como objetivo a mediação de novas linguagens dentro da geografia escolar são importantes para que os professores possam se munir de possibilidades didáticas, e assim o ensino de geografia possa ser potencialmente um

















<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Atividade realizada no dia 14 de dezembro de 2021. Disponível na íntegra pelo Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=teYG8IC8Mlg&t=4109s



4 a 6 de setembro de 202 Goiânia I Goiás I Bras

espaço de didático, de inclusão e construção coletiva dos sujeitos que ocupam e constroem o ensino de geografia.

## Considerações finais

A música fomentada pelos professores, tem o potencial de ser uma importante ferramenta metodológica e uma linguagem fundamental para que os alunos estejam cada vez mais próximos do saber geográfico. No entanto, é necessário que os professores também tenham condições mínimas para poder empregar a música nas suas aulas.

A música está em nosso cotidiano, faz parte das nossas relações e de nosso imaginário. Percebe-se que é improvável que professores e alunos não tenham relação com ela, e isso é fundamental para compreendermos os caminhos a seguir quanto ao emprego da música, as nossas metodologias e de que forma podemos estar dando continuidade nesse processo de introdução da música no ensino de geografia.

Muitos são os caminhos de se aplicar uma metodologia na qual esteja contida a música e devem estar atentas as realidades em que o professor esteja inserido. Defende-se que a formação seja também um estímulo para esses professores, tal qual na oficina ofertada no escopo deste artigo, e que cada vez mais esses educadores tenham contato com um material adequado, com as pesquisas que já vem sendo realizadas, que se fortaleça o diálogo com professores acerca desta temática e, em especial, que as propostas metodológicas envolvendo esta linguagem sejam cada vez mais qualificadas e frequentes no cotidiano da Geografia escolar.

### Referências

CARVALHO, Maria Inês da Silva de Souza. De volta para o futuro: uma segunda ruptura para a geografia escolar. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (org.). **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: Ed.Da Puc Goiás, 2013. p. 33-45

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.





















4 a 6 de setembro de 2022 Goiânia I Goiás I Brasil

MENEZES, Priscylla Karoline de. Ensinar Geografia em diferentes contextos: os desafios da atuação docente. In: PAIM, Robson Olivino (org.). **Geografia que fazemos**: educação geográfica em diferentes contextos. Curitiba: Crv, 2021. p. 75-84

MUNIZ, Alexsandra. **A música nas aulas de Geografia**. Revista de Ensino da Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan. 2012. Disponível em <a href="http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf">http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf</a>. Acesso em: 01 jun. 2022.

OLIVEIRA, Ana Cristina Freire de; SILVA, Sharlene Mougo. **O uso de músicas como recurso metodológico para o ensino da Geografia na educação básica**. Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Campinas, p. 1787-1800, jul. 2019.

OLIVEIRA, Simone Santos de. et al .**Música como dispositivo didático-pedagógico nas aulas de geografia:** Experiências vivenciadas no Pibid na UNEB no território do Sisal. Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Campinas, p. 2229-2239, jul. 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec,1996.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Jovens, ensino médio e politécnia: possibilidades diante das novas diretrizes curriculares nacionais. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (org.). **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: Ed.Da Puc Goiás, 2013. p. 33-45

SILVA, Renágila Soares. **A Importância da música nas aulas de Geografia**: Práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. 2015. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras-PB, 2015.















